

CRIANÇAS QUE PESQUISAM E PROFESSORES(AS) QUE APRENDEM: A METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alice Maria Franchini

*Universidade Federal da Fronteira Sul
alicefranchini150@gmail.com*

Carine Marcon

*Universidade de Passo Fundo
carii.marcon@gmail.com*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente relato de experiência, tem como objetivo principal dialogar sobre as perspectivas que relacionam os interesses investigativos das crianças, com o trabalho de projetos pedagógicos dentro da Educação Infantil, etapa está que se faz importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças participantes. Dessa forma, os projetos pedagógicos, tem a relevância de trazer para o contexto de aprendizagem a capacidade das crianças, em seus conhecimentos, experiências e vivências acerca dos seus próprios interesses de aprendizagem. A metodologia desta ação se deu através da metodologia de projetos, em suas etapas planejamento, investigação, documentação e avaliação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos. Crianças.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência surge mediante o interesse de aprofundar e ampliar as discussões que dizem respeito a Educação Infantil em suas pedagogias, políticas e contextos; em uma perspectiva que relaciona os interesses investigativos das crianças aos projetos pedagógicos. Enquanto professoras pesquisadoras reconhecemos a importância da autorreflexão de práticas, um exercício praxiológico no qual “a educação deve partir da realidade para compreender o homem e ser posta a seu serviço. Não pode ser reduzida a um conjunto de técnica” (ROSSATO, 2017. p. 326).

Nesse sentido, considera-se fundamental que professores(as) da educação básica sigam em constante formação e auto formação, onde escrever, refletir, pesquisar e avaliar tornam-se atos de resistência que centralizam a educação na condição humana. Conforme Morin (2011, p. 19-20) esse olhar atento percebe que “o conhecimento não é um espelho das

coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos.

As práticas aqui relatadas, ocorreram em uma escola de Educação Infantil de um município do Rio Grande do Sul, pertencente à Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, e à Microrregião Erechim, com aproximadamente 3.420 habitantes. Uma escola pública, onde professoras e professores têm acesso a momentos de formação continuada que visam assegurar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que

A proposta pedagógica das instituições de Educação infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivências da infância (BRASIL, 2009, p. 19).

Nesta instituição, professores e professoras podem optar por fazer uso de diversas metodologias de trabalho; dentre elas, a organização do currículo por projetos de trabalho. Nessa perspectiva a produção de conhecimentos parte da experiência, da relação de curiosidades e saberes escolares, das leituras que as crianças fazem do seu cotidiano com novas perspectivas. Assim, forma-se “um processo de construção da razão, dos porquês, dos significados, do sentido das coisas, dos outros, da natureza, de realização, da realidade, da vida. É um processo de auto e socioconstrução, um ato de verdadeira e própria coconstrução (RINALDI, 1994, p.13).

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

A presente prática que aqui é relatada, consiste no planejamento de uma ação de aprendizagem, partindo do interesse das crianças, e que foi desenvolvida através de projetos, que condizem com os percursos necessários para o trabalho dentro da Educação Infantil. Com a ideia de demonstrar o planejamento partindo do interesse das crianças nesta etapa de ensino, produziu-se o projeto “O protagonismo infantil na construção da aprendizagem: uma investigação sobre a vida das borboletas”. Este projeto, perdurou por 7 meses, onde as crianças puderam acompanhar processos e vivenciar muitos momentos de construção das aprendizagens, as quais foram muito significativas para seus contextos educacionais, já que, o mesmo, partiu delas, e foi desenvolvido com e para elas.

Diante disso, o desenvolvimento do planejamento por projetos de trabalho, iniciou quando uma criança, de uma turma em específico, fazia suas observações diárias pela janela da sala referência, até que, avista uma borboleta sobrevoando a natureza. A partir da observação, a criança chama seus demais colegas para que também fizessem o mesmo

movimento. Em seguida, todas as crianças da turma, começam a realizar questionamentos para a professora referência, sobre a vida daquela borboleta; ou seja, queriam saber como ela se alimentava, por onde se alimentava e também como elas surgiam. Por coincidência de aprendizagem, neste mesmo dia, enquanto as crianças faziam brincadeiras no parque da escola, uma borboleta ali surge, para transbordar a alegria e interesse de todas as crianças protagonistas deste presente estudo em discussão.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, aconteceu dentro dos espaços internos e externos da instituição de ensino de Educação Infantil. O planejamento e desenvolvimento do projeto teve como base os momentos de formação continuada, e suas práticas de ensino contaram com a participação da comunidade de aprendizagem. A comunidade de aprendizagem foi responsável por agregar saberes ao projeto; ou seja, os questionamentos que não puderam ser solucionados entre as crianças e a educadora referência, tiveram a participação de outros sujeitos para buscar respostas. A vida das borboletas contou com estudos específicos que potencializaram a ação que se queria desenvolver em um determinado tempo e contexto investigativo.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A presente ação relatada, contou com a participação e integralização das autoras do mesmo, diversos atores da comunidade escolar do município e principalmente das crianças protagonistas do planejamento e estudo em partes. Estas crianças, são pertencentes a uma escola pública municipal, de uma turma de Pré B2, com a faixa etária de 5 e 6 anos de idade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a prática aqui relatada fundamenta-se pela pedagogia de projetos na Educação Infantil; por onde estruturou-se a observação de cotidiano, reflexão crítica, planejamento, documentação, avaliação pedagógica e comunicação. Ao observar a curiosidade, coube a professora

[...] articular as condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita (BRASIL, 2009. p.14).

Construir um planejamento baseado em projetos de trabalho, exige decisões e momentos constantes de avaliação e replanejamento. Esse planejamento flexível e rizomático, define problemas investigativos e cria ambientes desafiadores para as crianças; onde instiga-

se o desejo pela descoberta. Nesse sentido, o cotidiano configura-se como um potente espaço provocativo e investigativo, e a partir dele, são conectados saberes escolares.

a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA e HORN, 2008, p. 87).

Nesse sentido, definiu-se o problema de investigação/pesquisa apontado pelas crianças, o qual permeou em saber contextos sobre a vida do animal borboleta. Essa investigação, partiu da observação diária pela janela da sala referência da turma de uma das crianças participantes da mesma. Deste fato, um amplo planejamento a partir do método de projetos, por parte da professora foi organizado dando vida ao interesse das crianças e suas metodologias de aprendizagens. Neste viés,

a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Os projetos propõem uma aproximação global dos fenômenos através das disciplinas. Ao aproximar-se do objeto de investigação, várias perguntas podem ser feitas e, para respondê-las, serão necessárias as áreas de conhecimento ou as disciplinas (BARBOSA e HORN, 2008, p. 87).

Em decorrência disso, a organização deste projeto, se deu de forma complementar, envolvendo as rodas dialógicas com as crianças, em um movimento para mobilizar os saberes de todos e todas. Após, buscamos sanar dúvidas e curiosidades sobre processos biológicos para compreensão daquilo as crianças gostariam de saber; envolvendo, aquilo que já se sabia com relação ao presente estudo, e ampliando os conhecimentos a partir de saberes escolares. Contribuindo assim, de forma significativa com o grupo participante do processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Partindo deste interesse demonstrado pelas crianças, buscou-se planejar o projeto mencionado acima. Neste, foi apresentado todas as informações básicas sobre a vida das borboletas, em rodas dialógicas (proposta que tem como principal objetivo a escuta e o compartilhamento de ideias), bem como, processo simples de metamorfose. Com este processo, as crianças, tiveram a oportunidade de acompanhar como se dá o surgimento das borboletas, e ainda como e por onde elas alimentam para manter sua sobrevivência.

O protagonismo infantil nas propostas pedagógicas condiz com o interesse das crianças em seu desenvolvimento social e educacional. Dessa forma, todo o caminhar deste

projeto é avaliado de modo satisfatório e importante para a construção, mediação e troca de conhecimentos que vem a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, tanto da criança, quanto do/a professor/a mediador, respeitando assim, os interesses apresentados pelas crianças. Além disso, é possível avaliar este presente trabalho como algo ético, respeitoso, e de cuidado, pois se trata da identidade de cada uma das crianças, as quais são munidas de seus conhecimentos, falas e atitudes, que partem de seus contextos familiares, bem como, dos seus contextos escolares. Ainda, é de extrema importância destacar de forma significativa as descobertas e aprendizados que o projeto trouxe para seus participantes, ou seja, descobertas que tocam de forma especial suas vivências, curiosidades e interesses sobre o ser e o estar no contexto educacional e de aprendizagem.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Desenvolver este trabalho, foi algo excepcional, pois sobre todos os conhecimentos compartilhados com os protagonistas e participantes, foi possível desenvolver e demonstrar a aprendizagem na prática, em uma troca mútua de saberes. As crianças em movimento de aprendizagem, e educadores em autorreflexão e auto formação. Além disso, cabe destacar que essa experiência, contou com uma comunidade de aprendizagem bastante significativa e que deu um degrau a mais para os contextos que estavam sendo abordados.

Com isso, foram muitos dias de experiências, vivências e sobretudo aprendizagens sobre as borboletas, envolvendo crianças investigadoras e protagonistas de seus saberes com os demais participantes, pois isso tudo, acresceu os conhecimentos e deu ainda mais significado para o trabalhar e planejar, partindo dos interesses das crianças.

Com isso, todos os integrantes do projeto e da ação relatada, puderam de forma simples, mas com total grandeza, compreender a diversidade, os hábitos alimentares e de sobrevivência das borboletas, partindo de propostas visíveis e de diálogo, que foram capazes de demonstrar satisfatoriamente todos os argumentos e questionamentos partido do grupo que vivenciou todos os momentos deste lindo projeto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2011.

RINALDI, C.. **I pensieri che sostengono la azione educativa**.Reggio Emilia. Centor Documentazione e Ricerca Educativa Nidi Scuole del'Infanzia, 1994.

ROSSATO, R. Práxis. In: STRECK, D. R.; REDIN, E. ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 325-327.